

# MULHER E MERCADO DE TRABALHO: CONQUISTAS, DRAMA E SOFRIMENTO.

Mirella Cristina Xavier Gomes da Silva Lauschner<sup>1</sup>

Mariza Souza Cavalcante<sup>2</sup>

Iraildes Caldas Torres<sup>3</sup>

Palavras-chave: diferenças de gênero, conquistas, trabalho.

## 1. INTRODUÇÃO

As diferenças entre os gêneros vem passando por modificações ao longo do processo histórico, oriundas de conquistas obtidas através de manifestações e lutas das mulheres, o que levou a uma organização das mesmas e as conquistas entrelaçam-se com os dramas e sofrimento vivenciados por elas ao longo da história. Desta forma o presente trabalho visa esboçar alguns aspectos importantes, sobre os avanços obtidos pelas mulheres ao longo da história, buscando apresentar a participação do movimento feminista nessa conquista, somando às dificuldades e a discriminação sofrida pelas mulheres ao inserirem-se no mundo do trabalho.

Um dos momentos de maior participação das mulheres, no mundo do trabalho, ocorreu no período em que os homens tiveram que ir para as frentes de batalhas. As mulheres e crianças começaram a atuar no mercado de trabalho, para que a economia do país não parasse, e foram remuneradas pelos serviços prestados, mas o trabalho por elas desenvolvido não era reconhecido e nem valorizado da mesma maneira que o do homem. Alves (2007) destaca que para os empregadores e a sociedade elas não precisavam sustentar a si e nem a sua família com o que ganhavam, pois tinham quem o fizesse, e, assim, poderiam receber um valor inferior ao do homem. Quando estes retornaram, as mulheres foram perdendo seus postos de trabalho porque a mídia e outras instituições começaram a propagar que elas deveriam ceder seus cargos para os homens e voltar para seus afazeres domésticos, tendo em vista que o lugar da mulher é o de dona-de-casa. De acordo com a referida autora (2007, p.50),

as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação enfatizam a imagem da “rainha do lar”, exacerbando-se a mistificação do papel da dona-de-casa, esposa e mãe. Novamente o trabalho externo da mulher é desvalorizado, tido como suplementar ao do homem.

Com o passar do tempo, as mulheres foram se organizando e, assim, ocupando espaços, lutando por seus direitos, para que a sociedade as visualizassem de forma igualitária aos homens, e não apenas como dona-de-casa que devesse obediência aos maridos. É assim que o movimento feminista passou a reivindicar,

[...] funções iguais, salários e direitos iguais; igualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho e à ascensão e aprimoramento profissional. Todas essas bandeiras são parte do processo de conscientização da mulher de seu próprio valor e da

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do GEPOS. Rua Mem de Sá, 340. Dom Pedro. 69040700. Manaus-AM. [mirellalauschner@yahoo.com.br](mailto:mirellalauschner@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Assistente Social do Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea – MIMO. Especialista em Gestão e Controle Social de Políticas Públicas. Rua Raimundo Assunção Borges, 168. Conj. Petros. 69083150. Manaus-AM. [marizacavalcante@gmail.com](mailto:marizacavalcante@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais /Antropologia. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Rua Mem de Sá, 340. Dom Pedro. 69040700. Manaus-AM. [iraildes.caldas@gmail.com](mailto:iraildes.caldas@gmail.com).

necessidade de que ela se coloque como agente da sua liberação (ALVES, 2007, p. 65).

Entretanto, com o passar dos séculos, as mulheres foram se organizando e lutando por direitos que viessem a dar-lhes condições de igualdade e lhes proporcionassem segurança. Por meio de lutas organizadas, inúmeras conquistas foram alcançadas, sendo uma delas o direito de atuar na esfera pública. Diante disso, a luta foi importante para se demonstrar à sociedade o valor do papel das mulheres, que, cada vez mais, acumulam responsabilidades no âmbito público e no privado, e que, na maioria das vezes, não são valorizadas como deveriam e nem ocupam cargos de chefia.

Desde o século XIX, Marx denunciava candentemente a exploração e a discriminação de mulheres e crianças pelo capitalista industrial: jornadas de trabalho prolongadas, salários inferiores, padrões de sanidade intoleráveis, escravização aberrante (AMMANN, 1997 apud O Capital, v.I, Cap. VIII, p. 85).

É nesse viés que na atual conjuntura as conquistas são relevantes e nos possibilitam perceber que não podemos parar, pois ainda há muito que ser conquistado, uma vez que a Constituição Federal de 1988, ao estabelecer, pela primeira vez, que os deveres e responsabilidades decorrentes da sociedade conjugal cabem igualmente a ambos os cônjuges, marcou a mudança de paradigma do Direito do Trabalho que, antes, destinava-se a proteger só o lugar dos homens e agora se destina a garantir a possibilidade efetiva de trabalho também para as mulheres. A idéia central é o reconhecimento desta conquista que permitiu avanços quanto à condição jurídica e social das mulheres na sociedade.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa atende uma perspectiva metodológica da observação participante com o intuito de aprofundar os estudos sobre atuação as conquistas, dramas e sofrimento vivenciado pelas mulheres ao longo da história, assim como do movimento feminista em torno da organização e mobilização das mesmas em prol de uma equidade de gênero. Para tanto, buscou-se apresentar a participação do movimento feminista nessa conquista, somando às dificuldades e a discriminação sofrida pelas mulheres ao inserirem-se no mundo do trabalho, utilizando-se dos aportes bibliográficos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As conquistas das mulheres no mercado de trabalho se deram pelo empenho, organização e luta do movimento feminista, que exerce forte liderança nos embates em busca dos direitos das mulheres no mundo. Desde a efervescência das lutas a partir dos anos 1960 o feminismo passa a ser visto como um movimento social que vem trazendo contribuições consideráveis para a história das mulheres (NOGUEIRA, 2001). A mesma define o feminismo como sendo um movimento social que tem a finalidade de equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos.

Este movimento traz à tona a luta contra ações de manipulação e dominação masculina, uma vez que a mulher por muitos anos foi colocada em plano secundário em que o marido controlava seus atos externos, seus hábitos, suas relações, enfim, sua vida. Esta relação trouxe para as mulheres uma força, cada vez maior, para lutar, e isto a levou a assumir uma dupla jornada, no momento em que passa a atuar na esfera pública, ao mesmo tempo que ocasiona um confronto interno e social, pois as mesmas sofrem constantemente com as represálias e questionamentos sobre onde realmente é o seu

lugar, tendo em vista que sua vida profissional tomou o tempo que era para sua família. Algumas delas cegaram a desistir de sua vida profissional para cuidar de sua família.

Diante disso, é possível perceber que as conquistas adquiridas pelas mulheres ainda trazem consigo sofrimento para elas, pois como a Alves (2007), Nogueira (2001) e outros autores sinalizam a dupla jornada, **ou por que não dizer tripla, quádrupla (grifo nosso)**, que desenvolvem não tem a colaboração nos afazeres domésticos dos homens uma vez que estes ainda se identificam como provedores do lar e que as mulheres deveriam estar em casa para cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, contudo elas não se deixam abater e nem dominar pela dominação masculina e constantemente apegam-se nos movimento feminista para amparar e fortalecer sua luta. Pode-se dizer que ainda há espaços que encontram-se em processo de conquista, pois as mulheres ainda sofrem com a discriminação e a inferiorização ao se inserirem no mercado de trabalho, onde a visão, tanto na esfera pública quanto na privada continua a sofrer forte influência do sistema patriarcal e é contra essa influência que o movimento feminista e as mulheres lutam a séculos.

#### 4. CONCLUSÃO

A breve análise, aqui esboçada, sobre a condição da mulher, no mercado de trabalho, suas conquistas, dramas e sofrimento, ao longo da história, a participação do movimento feminista nessa luta e a sua relação de superação da submissão na contemporaneidade, foi fundamental para o contorno do nosso objeto de estudo. Ainda há muito o que ser conquistado, assim como o usufruto pleno dos direitos que já foram adquiridos.

Onde os direitos sociais não sejam negligenciados, e que possamos usufruir de sua efetivação como de fato uma conquista plena e que isto não seja visto como um favorecimento e/ou medidas paliativas, que sejamos percebidos a partir da relação de Dominante e Dominado e não da análise de inferioridade ou de subjugar os valores.

Esta luta não pode e nem deve ser esquecida uma vez que os direitos conquistados pelas mulheres representam uma batalha de muitos anos e os mesmos não podem jamais ser esquecidos, e cabe a cada cidadão engajarem-se nessa luta. Pode-se concluir que os ganhos femininos ainda não provocaram resultados satisfatórios nas instâncias da produção e da política. Guardemos viva a esperança de que num futuro próximo a educação formal visando a garantia de acesso ao mercado de trabalho, contribua para a construção de uma sociedade de iguais.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- AMMANN, Safira Bezerra. Mulher: trabalha mais, ganha menos, tem fatias irrisórias de poder. *In: Serviço Social & Sociedade. (Ano XVIII, nº 55: 84-104)*, novembro, 1997.
- \_\_\_\_\_. COSTA, Ana Alice Alcântara. **O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política**. Niterói, v. 5, n. 2, p. 9-35, 1º sem. 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados**. 7. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- NOGUEIRA, Conceição. **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social**. Ed.: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 2001.